



(RE) PENSANDO A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Marilu Ribeiro

maryhelp.ribeiro8@gmail.com

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

II Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG 2022

Resumo. *A Inclusão é um assunto muito discutido no meio educacional. A princípio, temos que pensar meios de como se evitar a segregação na Escola, evitando que o aluno especial seja excluído em meio ao seu grupo. A Inclusão vai muito além desta questão do somente “incluir”: passa por critérios de cidadania, qualidade de ensino, que gerem ações de pertencimento à Escola, assim como protagonismo do estudante. Enquanto Professores temos que questionar: “A Inclusão que queremos, está sendo realmente praticada em nossas Escolas, em nossas salas de aula? Conseguimos ter eficácia no ato de ensinar, de passar o conhecimento desenvolvendo a autonomia individual a este aluno? E mais: enquanto educador, estou realmente preparado para atuar com o estudante especial, para fazer a diferença?” É importante que o Professor além de sua formação básica, realize formações que contemplem o trabalho a ser realizado na Educação Especial. Nessa oportunidade, durante seus os estudos, deve-se pensar em soluções, processos educacionais para sanar questões pertinentes a esses estudantes que são marginalizados, realizando a diferença em seu atendimento.*

Palavras Chave. *Formação Docente, Educação Especial, Inclusão, Estudante Especial.*

Abstract. *Inclusion is a much discussed subject in the educational environment. At first, we have to think of ways to avoid segregation at school, preventing special students from being excluded from their group. Inclusion goes far beyond this issue of just “including”: it goes through criteria of citizenship, quality of teaching, which generate actions of belonging to the School, as well as student protagonism. As Teachers, we have to ask: “Is the Inclusion we want really being practiced in our Schools, in our classrooms? Can we be effective in the act of teaching, of passing on knowledge, developing individual autonomy to this student? And more: as an educator, am I really prepared to work with the special student, to make a difference?” It is important that the Teacher, in addition to his basic training, carry out training that includes the work to be carried out in Special Education. In this opportunity, during their studies, solutions and educational processes should be thought of to resolve issues relevant to these students who are marginalized, making a difference in their care.*

Keywords. *Teacher Training, Special Education, Inclusion, Special Student.*



Resumen. *La inclusión es un tema muy discutido en el ámbito educativo. En primer lugar, tenemos que pensar en formas de evitar la segregación en la escuela, evitando que los alumnos especiales queden excluidos de su grupo. La inclusión va mucho más allá de esa cuestión de “incluir”: pasa por criterios de ciudadanía, de calidad de la enseñanza, que generan acciones de pertenencia a la Escuela, así como el protagonismo de los estudiantes. Como Docentes, tenemos que preguntarnos: “¿La Inclusión que queremos realmente se está practicando en nuestras Escuelas, en nuestras aulas? ¿Podemos ser efectivos en el acto de enseñar, de transmitir conocimientos, desarrollando la autonomía individual de este alumno? Y más: como educador, ¿estoy realmente preparado para trabajar con el estudiante especial, para marcar la diferencia?”. Es importante que el Docente, además de su formación básica, realice una formación que incluya el trabajo a realizar en Educación Especial. En esta oportunidad, durante sus estudios, se deben pensar soluciones y procesos educativos para resolver cuestiones relevantes para estos estudiantes que se encuentran en situación de marginación, marcando una diferencia en su atención.*

Palabras clave: *Formación Docente, Educación Especial, Inclusión, Alumno Especial.*

1. Introdução

Ao longo dos tempos observa-se o crescimento do estudo assim como efetivação de ações destinadas à inclusão total do deficiente na sociedade. Dentre os variados contextos que são analisados para que haja essa ação de incluir, estão os cenários da Educação Especial e Inclusiva. A Educação Inclusiva tem seu marco inicial com base na Declaração Mundial sobre Educação para Todos da Organização das Nações Unidas (ONU), na Conferência Mundial de Educação para Todos, de 1990, na Tailândia, em que se promove a universalização do acesso à educação. Tem-se também a Declaração de Salamanca que foi elaborada na Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade, no ano de 1994 na Espanha. Esse documento oportuniza uma amplitude na Educação Especial, tratando dos direitos das pessoas deficientes.

A Declaração de Salamanca preconiza que:

O direito de cada criança a educação é proclamado na Declaração Universal de Direitos Humanos e foi fortemente reconfirmado pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Qualquer pessoa portadora de deficiência tem o direito de expressar seus desejos com relação à sua educação, tanto quanto estes possam ser. Pois possuem o direito inerente de ser consultados sobre a forma de educação mais apropriadas às necessidades, circunstâncias e aspirações de suas crianças. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 3).

Essas documentações procuram deixar claro que “todas as crianças [...] têm direito fundamental à educação e que a elas deve ser dada a oportunidade de obter e manter um nível aceitável de conhecimentos”(UNESCO, 1994, p. 10), marcando o advento do processo inclusivo. Segundo Glat e Blanco (2007), Pletsch e Fontes (2006), a Educação Inclusiva não consiste apenas em matricular o educando com deficiência na escola como



um espaço de convivência para que possa desenvolver sua “socialização”. A inclusão escolar só é significativa se proporcionar o ingresso e permanência do aluno na escola com aproveitamento acadêmico e isso só ocorrerá a partir da atenção às suas especificidades de aprendizagem e desenvolvimento. Considerando que, para tornar-se inclusiva a escola precisa organizar um grupo onde seus professores e equipes gestora e pedagógica devem rever as formas de interação entre as partes que a compõem, para que dessa forma promovam a conscientização e a percepção do eu e do outro.

Freire (1996, p.25) no livro *Pedagogia da Autonomia*, cita que “saber ensinar não é transferir conhecimento”. Para aprender temos que nos relacionar com o outro, no diálogo com o outro, na aproximação e com o conhecimento do outro. O ato de ensinar na Educação Especial revela o quanto é importante esse conhecimento, ter empatia. Nesse sentido, a Formação Docente sempre deve ser debatida acerca dessas perspectivas, a fim de ampliar campos do conhecimento com vistas ao sucesso do estudante deficiente.

Logo após a conclusão de uma licenciatura, o Professor procura buscar dentro de sua área temáticas que mais lhe interessam para poder se especializar. Considerando que a formação de um Professor nunca acaba; este Profissional busca se alicerçar para enfrentar os desafios da profissão da melhor forma, oferecendo uma educação de qualidade ao estudante atendido, no caso, o estudante da Educação Especial.

Na perspectiva de Nóvoa (1992), a formação docente deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, fornecendo aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada. Assim sendo, estar nesse processo de formação implica investimento pessoal, trabalho livre e criativo com vista à construção de uma identidade profissional. Realizar estudos para aperfeiçoamento e formações, trazem ao Professor embasamento para trabalhar metodologias diferenciadas, fazendo uma análise entre a teoria e a prática ajustando o seu fazer pedagógico com a realidade de sala de aula, socializando seus conhecimentos por meio da didática a ser utilizada.

Os embasamentos principais de toda Formação são aquisição de conhecimentos e competências profissionais para o bem desempenhar a docência, desenvolvendo novas capacidades, boas atitudes e comportamentos necessários ao bom atendimento de seu estudante. O investimento em Formação para Professores, principalmente Professores da Educação Especial asseguram a valorização do profissional, tornando-os capazes de



lecionar de forma mais segura e confiantes de suas ações nesta importante modalidade de ensino.

No evento II Seminário de Pós-Graduação do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – II SEMPOG IFMS onde temos como tema “Veredas que se bifurcam: Percursos e entrecruzamentos da pós-graduação em Mato Grosso do Sul”, foram apresentadas várias mesas temáticas; uma dessas mesas abordou o tema “A escola que eu tenho, a inclusão que eu preciso: os desafios da formação e da prática docente na perspectiva da educação inclusiva”. Nesta, foi realizado um diálogo sobre as práticas de ensino e formação docente na educação inclusiva das escolas de ensino público e privado, do ensino básico, superior, técnico e tecnológico.

Pensando nesta temática, por ser Pedagoga de longa data e ter atuado na área educacional na Educação Infantil e na Educação Especial, optei por submeter a esse seminário um resumo do Projeto inicial apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Esse Projeto tem por título “Análise das Formações oferecidas pelo MEC – Contribuições para elaboração do Planejamento do Professor de um Centro de Educação Infantil da Rede Estadual de Ensino de MS”. O foco deste trabalho é pesquisar e analisar as Formações oferecidas pelo MEC e pela rede a qual pertence o Centro (Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul), considerando como público-alvo as docentes na instituição. Neste trabalho, faço um recorte para verificar a respeito das formações realizadas pelas Professoras da Educação Especial que atuam neste local. A partir desse recorte, originou-se o resumo apresentado ao Seminário IFMS.

O Projeto tem como Objetivo Geral verificar como e qual o alcance das Formações oferecidas aos Professores Regentes e da Educação Especial e como objetivos específicos verificar as características (particularidades) dessas Formações e quais os reflexos nos Planejamentos e nas ações educativas; verificar como estão sendo trabalhadas as atividades baseadas nas formações com os estudantes atendidos. Quais os resultados?

Tanto na Educação Infantil como na Educação Especial há características peculiares ao trabalho a ser realizado; assim as formações continuadas são importantes e contribuem para a estruturação deste profissional, contribuindo na constituição de saberes possibilitando a este conduzir seu trabalho de forma que atenda as reais necessidades de seu pequeno estudante.



A discussão proposta na mesa desse Seminário foi muito oportuna para se refletir sobre a Formação Docente do Professor que atua na Educação Especial. Porque se estudar a Formação Docente? Como a Formação Docente auxilia na organização do trabalho didático do Professor? O ato de ensinar exige pesquisa, pesquisar é também avaliar. Como são realizadas as Avaliações destes estudantes?

O Professor trabalha o tempo todo com objetivo, por conta disso o Professor sabe quando o atingiu ou não. Quando o Professor define seus objetivos, pensa em que tipo de cidadão quer formar: um cidadão competitivo ou um cidadão que siga seu caminho a ponto de aproveitar os conhecimentos? Para que esse Professor se torne um importante mediador do conhecimento e não o único detentor, transformando-se naquele que aprende junto com o estudante é relevante verificar como está acontecendo a Formação Docente.

O conhecimento a ser adquirido durante o referido estudo servirá para estar em consonância com os princípios educacionais de sempre avaliar e repensar a prática, organização da ação pedagógica, projeto político-pedagógico, currículo, recursos didáticos, práticas avaliativas, metodologias e estratégias de ensino do professor.

Todos os docentes devem, pelo menos de tempos em tempos se reciclar, realizar alguma formação no sentido de se tornar um profissional mais qualificado, pronto para atender as demandas do dia a dia. O Professor quando opta por trabalhar com o público infantil ou com estudantes deficientes, tem que compreender as fases de desenvolvimento em que o discente está para que assim possa respeitar as suas características e atender conforme suas necessidades.

Torna-se importante estudar a ética desenvolvida, refletir sobre as teorias aplicadas para que o docente tenha sempre um bom embasamento teórico que reflita em uma prática docente diferenciada. A Formação Docente sempre deve ser debatida acerca das perspectivas atuais: do estudante que encontro e do estudante que quero formar. Por meio desse diálogo considera-se os amplos campos do conhecimento que se fazem presentes nesta temática, assim como políticas práticas de formação dos docentes para a Educação Básica e Superior, formação inicial e continuada destes profissionais. Essa discussão permite compreender melhor os processos de Formação Inicial e Continuada; se tornando relevante quando se pensa e se discute a qualidade da Educação no Brasil.

Após verificar as contribuições de vários autores, observei que a epistemologia que melhor se enquadra a esse Projeto que já está sendo desenvolvido é o Materialismo Histórico-Dialético. Nessa perspectiva da transformação dos fenômenos sociais, o método



explorado por Marx e Engels demonstra toda a ação marxista, pois, nos dias atuais compreender essa teoria possibilita ter várias interpretações sobre como entender a realidade política, a sociedade civil e sobretudo a religião, a política e particularmente o liberalismo econômico.

Em seu texto *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, Freire (2002) apresenta características do materialismo histórico-dialético, defendendo que o conhecimento surge da relação sujeito X objeto, ou seja, da relação professor X aluno, analisando as diferentes práticas pedagógicas que mostram o sucesso de ambos no processo de ensino e aprendizagem a partir dessa relação.

Paulo Freire questiona: que tipo de sociedade o educador quer? E questiona também o que o Professor pensa: que tipo de homem/cidadão o Professor pretende formar? A partir daí, deve-se questionar a Pedagogia que está sendo utilizada nas aulas, assim como as formações que estão sendo ministradas. A Formação Docente possibilita que todos os envolvidos percebam as suas principais dificuldades a fim de realizar uma revisão de prática, acordando novas posturas para se repensar esses obstáculos, o que gera benefícios tanto para sua carreira profissional quanto para a Unidade Escolar a qual pertence; nesse caso referenciado aqui pelo único Centro de Educação Infantil atendido pela Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

Um outro ponto que merece destaque ao se estudar a Formação Docente dos Professores da Educação Especial, se refere a forma como o mesmo conduz a socialização da criança deficiente com o restante do grupo escolar: os colegas da sala, da escola que não conhecem as limitações e dificuldades do discente deficiente. O Professor pode auxiliar, orientar na integração deste discente especial com os colegas para trocas de experiências, realização de atividades fomentando um ambiente acolhedor, receptivo, sem discriminação.

Importante destacar que nas últimas décadas houveram avanços significativos nos processos de inclusão escolar assim como na Formação Docente.

Torna-se relevante nessa pesquisa realizar uma revisão de literatura acerca de uma fundamentação teórica que trate sobre Aprendizagem - Lev S. Vygotsky, Inclusão - Hugo Otto Beyer, Formação Continuada - Antonio Novoa e Educação para todos - Paulo Freire, assim como também conhecer e registrar os marcos das legislações pertinentes com relação às temáticas, assim como visitar Artigos, Dissertações e Teses a respeito dos temas.



Ressalto que o Projeto de Pesquisa mencionado já está sendo desenvolvido desde Agosto do ano de 2022. Começou-se a realizar o levantamento bibliográfico relatado, assim como as legislações e outros documentos pertinentes. Todos os documentos a serem levantados são importantes e possibilitarão a compreensão do trabalho realizado pelas Professoras da Educação Infantil assim como da Educação Especial. Os conhecimentos advindos da Formação Docente servirão como fundamentação para que assim sejam determinadas as ações a serem realizadas no Plano de Intervenção que será aplicado ao longo do processo de pesquisa. Ao final de todo o processo, será elaborada uma Dissertação para a conclusão do Mestrado. Esse documento servirá de base para se traçar novas estratégias para o momento educacional vigente, procurando sempre atender com qualidade os pequenos estudantes.

2. Metodologia

O presente Projeto propõe um estudo de caso para verificar como as oportunidades educacionais que são oferecidas pelo MEC e pela Rede Estadual a todos os Professores com foco nos Professores da Educação Infantil e da Educação Especial do CEI mencionado neste Projeto, impactam no trabalho realizado com as crianças atendidas. Sabe-se que todos os alunos têm direito à aprendizagem e este direito deve ser cumprido apesar de todas as dificuldades. Deve-se observar também qual o tempo dedicado à essas Formações, se são realizadas de forma presencial ou à distância, formação em serviço ou semipresencial.

Dentro da proposta de estudo de caso, serão realizados alguns momentos de pesquisa de campo para coletar informações sobre a realidade das Professoras atuantes no Centro. A pesquisa de campo será realizada por meio de observação e levantamento de informações, a fim de verificar se a aplicação destes conhecimentos em serviço ajudam a melhorar a qualidade do atendimento realizado aos estudantes que estão em início do processo escolar.

A metodologia a ser desenvolvida nesta pesquisa será realizada de modo Histórico, pois, necessita-se compreender tudo o que acontece no período de realização de formação e no modo Comparativo, pois, todas as informações levantadas possibilitarão a compreensão dos acontecimentos pedagógicos no trabalho didático dos Professores.

Durante este estudo de caso, apresentar o contexto dos modelos de formação (continuadas, presencial, EaD, em serviço), observando seus resultados nas práxis



educativas. O contexto educativo atual devido a Pandemia de COVID 19 proporcionou uma oferta vasta de formações aos professores dos respectivos anos de ensino. Para os Professores da Educação Infantil e da Educação Especial não é diferente. Também foram ofertadas aos referidos docentes a realização de vários cursos para aperfeiçoamento profissional voltados para prática em sala de aula. Essa prática pode ser ressignificada pelo professor onde a teoria apreendida por ele durante a formação, também pode ajudar a compreender os problemas vivenciados em sala de aula buscando a melhor forma de resolvê-los. Assim, teoria e prática se encontram no ato educativo, tornando-se ações.

A Escola assim como o Centro de Educação Infantil são lugares de pertencimento onde todas as temáticas devem ser discutidas. A ação do Professor deve ser de discutir/opinar/mediar com seus estudantes, fazendo-os refletir sobre a relevância dos conteúdos trabalhados de forma coerente, respeitando suas características e os conhecimentos que as crianças possuem. Nesse sentido, a formação de Professores deve preparar o docente para discutir essas questões. Toda a Formação de Professores deve visar formar profissionais docentes reflexivos.

A Formação Docente deve contemplar também a temática de atendimento diferenciado as especificidades de diferentes pessoas (estudantes deficientes), diferentes etnias (indígenas e os quilombolas). Essas realidades são singulares e requerem uma Pedagogia própria em respeito ao atendimento de cada estudante.

As experiências realizadas até o momento referentes ao Projeto de Pesquisa elencado, são de observação das práticas realizadas no Centro de Educação Infantil, objeto alvo estudado. Dentro da proposta apresentada, já foram realizados o levantamento das Bibliografias voltadas para a epistemologia apresentada por Marx e Engels: Materialismo Histórico-dialético. A seguir, foi realizada a apresentação do Projeto à Coordenadora da Educação Infantil da Secretaria de Estado de Educação e a Equipe Gestora. Neste momento com o apoio deste grupo está sendo realizado o levantamento de informações históricas, documentos e legislações pertinentes, tanto as que referenciam a etapa da Educação Infantil e a modalidade da Educação Especial.

A partir desse momento, a próxima etapa da pesquisa será a observação do trabalho das Professoras. Será realizado um levantamento de informações sobre os docentes que atuam no CEI. Serão elaboradas fichas para coleta de informações por meio de entrevistas a serem realizadas utilizando Formulários disponibilizados no Google Drive aos Gestores e Professores, com intuito de se fazer um levantamento inicial sobre a



Formação dos profissionais, assim como obter informações sobre as Formações ofertadas pelo MEC, Continuadas oferecidas pela Rede Estadual de Ensino e que são realizadas por este público. Por meio das informações coletadas, observar como essas formações foram realizadas, se os profissionais tiveram dificuldade em realizá-las, se por meio da realização da mesma houve uma aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na prática em sala de aula entre outros pontos a serem averiguados. Serão registrados os apontamentos desta observação a fim de que sirvam de embasamento para o trabalho final a ser realizado.

Logo após essa etapa será feito um processo de observação estruturada a fim de verificar como estão organizadas as ações do trabalho didático: como estão sendo elaborados os Planejamentos dos Docentes que atendem os estudantes do CEI, considerando as Formações realizadas? Considerando que o Atendimento Educacional Especializado (AEE), segundo a “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”, tem como função:

[...] identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008, p. 11).

Torna-se pertinente realizar um acompanhamento in loco em cada uma das salas sobre como está sendo desenvolvido o trabalho com os pequenos estudantes, principalmente os estudantes da Educação Especial inclusos. A proposta aqui é examinar qual foi o ponto de partida dos Professores para o trabalho neste ano letivo, se os mesmos consideraram os conhecimentos adquiridos nas Formações realizadas para elaborar os Planejamentos, atividades e ações a serem aplicadas, se consideraram as dificuldades trazidas pelos estudantes advindas do período de ensino remoto, como os Professores estão trabalhando com relação aos conteúdos já trabalhados no ano anterior: os mesmos foram considerados e foram retomados para dar embasamento ao que está sendo trabalhado ou estes foram desprezados e partiu-se para a proposta para o ano de ensino vigente? Como foram elaborados os Planejamentos das aulas? Quais as metodologias utilizadas? Observando a metodologia dos Professores, pode-se fazer apontamentos sobre como estão as aulas: os Professores estão conseguindo atender a todos os estudantes? Os Professores têm afinidades com as Tecnologias e seus recursos? Como é tratada a proposta de Alfabetização, uma vez que a princípio não se deve alfabetizar na Educação Infantil?



Como realizar o trabalho em um ambiente alfabetizador com os estudantes especiais?
Como estão sendo realizadas as Avaliações do processo educativo?

Nesse momento também serão observados o espaço físico do CEI: quais espaço possuem, organização das salas, assim como serão observados quais instrumentos de mediação são utilizados nas aulas, recursos didáticos utilizados e adaptação de atividades para os estudantes deficientes.

Logo após a etapa do acompanhamento, será elaborado o Plano de Intervenção que será aplicado aos Professores que atuam no referido Centro de Educação. Nesse momento será oportunizado aos docentes uma proposta de Formação em Serviço, tanto para os Professores Regentes como para os Professores da Educação Especial, apresentando embasamento teórico e materiais para elaboração de Planejamentos e elaboração de atividades, jogos e recursos pedagógicos para que os profissionais da Educação reproduzam com seus estudantes em sala de aula os conhecimentos que adquiriram. Serão registrados os apontamentos desta elaboração e realização de Formação a fim de que sirvam de embasamento para o trabalho a ser realizado.

Logo após a elaboração, serão feitas as observações da prática pedagógica baseadas no desenvolvimento das ações oferecidas por meio do Plano de Intervenção. Neste momento, serão verificadas a aplicabilidade dos materiais estudados e utilizados durante as Formações com relação ao Planejamento do Professor, ações metodológicas em sala de aula, utilização de materiais, aplicação de atividades e atendimento aos estudantes. No que os conhecimentos adquiridos nestas Formações impactaram o trabalho nas salas de Educação Infantil deste Centro? E como impactaram os estudantes da Educação Especial?

A partir desse momento, serão analisados todos os dados coletados durante todas as etapas do Projeto. Os pontos apresentados serão referenciados a fim de apresentar as conclusões sobre como foram as ações realizadas no trabalho didático desenvolvido com os estudantes antes e após os Professores realizarem as Formações propostas no Plano de Intervenção, assim como procurar responder todos os questionamentos acerca do tema apresentado nesta Pesquisa.

Concomitante a realização da análise dos resultados, pretende-se registrar as considerações de todo o Projeto por meio da elaboração da Dissertação que será apresentada na finalização do processo do Mestrado. Este também é um momento importante para que ocorram as discussões necessárias para uma ressignificação de tudo o que foi pesquisado para que assim sejam elaboradas propostas que auxiliem no cenário



educacional de atendimento aos pequeninos para os próximos anos. A fim de embasarmos esse documento final, será realizado um acervo com as imagens de todas atividades realizadas in loco.

3. Resultados

Vygotsky cita que o Professor retém o conhecimento empírico e cria uma série de condições para se pensar a sociedade. A ação do Professor reúne todo esse conhecimento e procura investir para transformar em uma postura crítica do estudante. A função da Educação Escolar é trazer os estudantes para um nível de conhecimento que ele não domina, fazendo-o participativo e não somente um depósito. Mesmo que sejam crianças pequenas, o desafio do Professor é fazê-las participativas, pequenos protagonistas de seu conhecimento.

Conforme mencionado, as ações do Projeto ainda estão em andamento, sendo que os resultados virão a partir das observações realizadas assim como a partir da aplicação do Projeto de Intervenção. Com relação à Formação Continuada voltada para o Professor da Educação Especial - A.E.E., além de embasamento teórico para os Planejamentos, devem ser trabalhados com esses docentes, oficinas para adaptação de atividades, onde cria-se um banco de propostas e atividades no Google Drive, compartilhado, onde todos os Professores possam ter acesso à essas atividades. O interessante também seria motivar os Professores a compartilharem esse banco com outros Professores de Escolas Infantil e Centros Educacionais que possuam estudantes inclusos. É relevante também que neste processo de construção por meio da pesquisa a ser realizada no Mestrado, haja a participação do pesquisador em grupos de estudo e discussão acerca do tema a ser pesquisado. Nesse sentido a discussão sobre as temáticas da Educação Infantil, Educação Especial e Formação Docente por meio desses grupos, fazem com que se conheçam outras realidades, outras ações e outras propostas de trabalho.

4. Discussão

Por meio do trabalho a ser realizado nessa pesquisa, possibilita-se oportunizar várias discussões desenvolvidas por diversos autores que tratam das atuais perspectivas da Formação de Professores. Questões sobre como transpor o conhecimento acadêmico para a sala de aula devem fazer o profissional repensar questões educacionais como uma das engrenagens essenciais para modificação da sociedade. O Professor precisa ter em mente essa modificação e ter a certeza de que sua função é considerável para que se possa



preservar as memórias, a cultura, entender e contemplar as pluralidades de todos os estudantes.

O Professor é a peça-chave para que haja uma inversão do que temos na sociedade, onde se deixa o aluno especial como um “ator coadjuvante”. Tanto na questão de socialização, como na questão educacional, torna-se importante que todo o segmento Escolar aprenda e saiba realizar de forma efetiva a Inclusão prevista em lei. O papel do docente é imprescindível neste caso, pois, ele atua como um mediador entre o aluno deficiente, Professores e colegas; referenciando importantes conceitos escolares, conteúdos, conversas em geral fazendo com que o estudante deficiente participe das discussões, das atividades, dos eventos, trazendo a este um ambiente onde o mesmo seja valorizado, onde todos aceitem e respeitem as diversidades.

Salienta-se que apesar da importância dos temas discutidos na pesquisa, os processos da efetivação para que a Inclusão realmente aconteça nas Escolas seguem de forma lenta. Práticas e incentivos tem sido realizados nas etapas de ensino, abrangendo a Educação Infantil para que a Inclusão se efetive no processo de escolarização

Machado (2006) cita desafios e perigos com relação à questão da inclusão:

Essa discussão sobre educação inclusiva apresenta desafios e perigos. O desafio de podermos, ao afirmar o fracasso da educação pública em nosso país, produzir reinvenções, aproveitando práticas diferenciadas que hoje existem. O perigo de palavras novas que escondem aquilo que se repete criando uma ilusão de mudança. Vejamos: inicialmente falávamos de “crianças com distúrbios de aprendizagem”, depois de “crianças especiais”, depois de “portadores de necessidades educacionais especiais”. Hoje escutamos falas do tipo “estou com duas crianças de inclusão” em minha sala. (MACHADO, 2006, p. 132).

É importante que o docente reconheça para quem se está trabalhando e quem se quer formar, que consiga adquirir os conhecimentos necessários a fim de não cometer falas equivocadas com relação ao ato de incluir; daí surge a necessidade de termos bons processos de Formação, desconstruindo definições, o processo de ensino e aprendizagem, procurando tornar as questões mais significativas. Qualquer tipo de desconstrução é um processo penoso, pois, se desprende de uma lógica onde se vê uma única verdade possível abrindo-se a uma diversidade de novos conhecimentos para se chegar a outros valores. Para que isso aconteça, sempre se demanda um tempo, um trabalho de dedicação, mas, faz a diferença para todos aqueles que estão envolvidos. Buscar as diferenças é sempre uma abertura para o novo.

Basso em seu livro Significado e sentido do trabalho docente, analisa o trabalho docente observando as questões subjetivas e objetivas. As especificidades do trabalho docente vem da Formação do Professor. Quando se pensa no trabalho docente, se pensa em



Educação Escolar e na troca docente entre Professor e alunos.

Nesse contexto, todas as leituras e autores a serem estudados durante o período da pesquisa contribuirão para o entendimento de que uma boa Formação Docente faz toda a diferença no fazer do Professor e reflete na aprendizagem do estudante. O conhecimento sobre as Formações do Professor de qualquer etapa da Educação Básica, assim como da Educação Especial deveriam além de contemplar o currículo do Mestrado Profissional em Educação, deveriam também fazer parte dos currículos das Licenciaturas, especificando a todos a importância do saber docente. Todas as contribuições elencadas também ajudarão a compor o entendimento das argumentações apresentadas no Projeto desenvolvido

5. Considerações finais

O processo educacional ao longo da vida nos leva a pensamentos já consolidados anteriormente; apesar disso é relevante pensar que uma quebra de paradigmas rompe com saberes antigos, elaborando novas narrativas, favorecendo e consolidando novos conhecimentos. A produção do conhecimento nunca esteve ancorada à um único discurso. Muitas vezes o Professor entra em sala de aula, acha que passa despercebido e que não faz a diferença na vida de seus estudantes. Não há como ser um sujeito anônimo em sala de aula.

Considerando o apresentado até o momento acerca da temática sobre a Formação de Professores, o que verifica-se na realidade dos docentes é que a Licenciatura na verdade não ensina a ser Professor, não ensina a defender uma teoria; é uma formação inicial que apresenta de tudo ao futuro docente, desenvolve habilidades e algumas competências, mas, infelizmente não ensina a ser Professor. Ao pensar na construção de formação de Professores, especialmente quando este opta em atuar em uma modalidade específica como a Educação Especial, deve-se observar a bagagem do Professor com relação ao que ele sabe sobre, no que ele se embasa para ministrar suas aulas. Deve-se considerar que o Professor se adapta ao que lhe oferecem, na maioria das vezes aceita as aulas por necessidade e não por conhecimento. Daí onde surgem as falhas nesse processo, pois, o docente deixa a desejar, torna-se apenas um reproduzidor do conteúdo a ser trabalhado, ficando engessado ao que planejou, não conseguindo discutir com os estudantes de forma coerente. Os estudantes por sua vez deixam de ser contemplados em suas especificidades: não ponderam, não argumentam, não contestam e somente replicam o que lhe são solicitados. Os estudantes considerados todos por um nível intelectual padrão, não recebem



estímulos e não são assistidos em suas características particulares, como no caso dos estudantes especiais.

Quando percebe que não está conseguindo atender os estudantes como deveriam ou buscam por um aperfeiçoamento profissional por necessidade, alguns professores buscam às Formações do MEC e/ou Continuada, com o objetivo de atualização dos conhecimentos, a fim de buscar novas práticas pedagógicas.

Com a pesquisa em andamento, tornam-se importantes as discussões do Projeto acerca do Centro de Educação Infantil, atendimento aos estudantes e Formações dos Professores que fundamentam as ações educativas. Com as argumentações produzidas, pretende-se ressignificar o processo educacional desta etapa de Ensino e da modalidade citada: Educação Especial.

Encerro este Artigo com uma citação de Nóvoa, que diz: “A prática por si só não forma. O que forma é a reflexão sobre a experiência e a prática”. (NÓVOA , 2013)

Por meio das informações e levantamento bibliográfico realizados, conclui-se que a fundamentação do trabalho didático será embasada de forma crítica pelos apontamentos investigados acerca das temáticas. Pretende-se que essa pesquisa futuramente contribua para que sejam estabelecidas metas para o novo cenário educacional de atendimento aos pequenos estudantes assim como para as crianças deficientes.



6. Referências

- BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. Cad. CEDES, v. 19, n. 44
Campinas Apr: 1998. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000100003
Acesso em: 01 de outubro de 2022
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25ª Ed. Paz e Terra. 2002. P. 36-52, 2004.
- GLAT, R.; BLANCO, L.de M. V. **Educação especial no contexto de uma educação inclusiva**. In: GLAT, R. (Org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Ed. Sette Letras, 2007.
- MACHADO, Adriana Marcondes. **Educação Inclusiva: De quem e de quais práticas estamos falando? “Ética, Subjetividade e Formação docente: políticas de inclusão em questão”**. ANPED. 2004.
- NÓVOA, A. **Formação de professores**. In: Nóvoa. A. (org.). Vidas de professores. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PLETSCH, M. D.; FONTES, R. de S. **La inclusión escolar de alumnos com necesidades especiales: directrices, prácticas y resultados de la experiencia brasileña**. Revista Educar, Jalisco, México, n. 37, p. 87-97, 2006.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- _____. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1994.